

PONTIFÍCIO CONSELHO  
PARA A PROMOÇÃO DA UNIDADE DOS CRISTÃOS

*Subsídios para a*

**Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos**  
*e para todo o ano 2017*

**Reconciliação – É o amor de Cristo que nos impele**  
*(cf. 2 Coríntios 5,14-20)*

*Preparado e publicado em conjunto pelo*  
Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos  
e Comissão Fé e Constituição do Conselho Mundial de Igrejas

**AVISO IMPORTANTE**

Tradução para o português:  
**Comissão Episcopal Pastoral para o Ecumenismo e o Diálogo Inter-religioso**  
Conferência Nacional dos Bispos do Brasil – CNBB  
Brasília, 2016

**Este é o texto internacional para a Semana de Oração  
para a Unidade dos Cristãos de 2017.**

**PARA AQUELES QUE ESTÃO A ORGANIZAR A SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS**

**A busca da Unidade ao longo de todo o ano**

O período tradicional, no hemisfério norte, para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos vai de 18 a 25 de janeiro. Essas datas foram propostas em 1908 por Paul Watson, porque cobriam os dias entre as Festas de São Pedro e São Paulo, tendo portanto um valor simbólico. No hemisfério sul, já que janeiro é tempo de férias, as Igrejas frequentemente escolhem outros dias para celebrar a Semana de Oração, como, por exemplo, por volta do Pentecostes (de acordo com o que foi sugerido pelo Movimento Fé e Ordem, em 1926), que é também uma data simbólica para a Unidade da Igreja. Cientes da necessidade de flexibilidade, propomos que este material seja usado ao longo de todo o ano para expressar o grau de Comunhão que as Igrejas já têm atingido e para orarmos juntos pela plena Unidade que é o desejo de Cristo.

**Adaptação do texto**

Este material é oferecido com a compreensão de que, sempre que possível, será adaptado para ser usado em situações específicas locais; deve ter-se em conta a prática litúrgica e devocional, bem como o contexto social e cultural. O ideal é que essa adaptação seja feita de forma ecumênica. Em alguns lugares já existem estruturas ecumênicas para a adaptação deste material; em outros, esperamos que a necessidade de adaptação venha a ser um estímulo para a criação de tais estruturas.

**Uso do material da Semana de Oração**

- Para as Igrejas e comunidades cristãs que vivem juntas a Semana de Oração, foi providenciado um texto para a celebração ecumênica.
- Igrejas e comunidades cristãs podem também incorporar material da Semana de Oração em suas próprias celebrações. Orações do Culto Ecumênico, os “oito dias” e a seleção de materiais adicionais podem ser usados como se julgar apropriado em cada situação.
- As comunidades que têm celebrações da Semana de Oração em todos os dias durante a semana podem usar para isso o material proposto para os “oito dias”.
- Os que desejam fazer Estudo Bíblico sobre o tema da Semana podem usar como base os textos e reflexões dados

para os oito dias. A cada dia, a reflexão pode levar a um tempo final de Oração de Intercessão.

- Os que desejarem orar de modo privado podem encontrar material útil para orientar as intenções das suas preces. Podem assim ter consciência de estar em Comunhão com outros que oram no mundo inteiro pela maior visibilidade da Unidade da Igreja de Cristo.

## **TEXTO BÍBLICO PARA O ANO DE 2017**

*2 Coríntios 5,14-20*

O amor do Cristo impele-nos, ao pensarmos que um só morreu por todos, e portanto todos morreram. E Ele morreu por todos, a fim de que os vivos não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que morreu e ressuscitou por eles. Por isso, doravante, nós não conhecemos mais ninguém à maneira humana. Se conhecemos o Cristo à maneira humana, agora não o conhecemos mais assim. Por isso, se alguém está em Cristo, é uma nova criatura. O mundo antigo passou, eis que aí está uma realidade nova. Tudo vem de Deus, que nos reconciliou consigo por Cristo e nos confiou o Ministério da Reconciliação. Pois de qualquer forma, era Deus que em Cristo reconciliava o mundo consigo, não imputando aos homens as suas faltas, e pondo em nós a palavra de reconciliação. E é em nome do Cristo que exercemos a função de embaixadores, e, por nós, é o próprio Deus que, na realidade, vos dirige um apelo. Em nome do Cristo, nós vos suplicamos, deixai-vos reconciliar com Deus.

Tradução Ecuménica de Bíblia (TEB)

## **INTRODUÇÃO AO TEMA PARA O ANO DE 2017**

### **Reconciliação – É o amor de Cristo que nos impele**

*(cf. 2 Coríntios 5,14-20)*

### **Alemanha: A terra da Reforma Luterana**

Em 1517, Martinho Lutero expressou preocupações sobre o que ele via como abusos na Igreja de seu tempo, tornando públicas suas 95 teses. Em 2017, temos o 500º Aniversário desse evento, chave dos movimentos de Reforma que marcaram a vida da Igreja Ocidental durante vários séculos. Esse evento tem sido tema de controvérsia na história das relações intereclesiais na Alemanha, e não menos nestes últimos anos. A Igreja Evangélica na Alemanha (EKD) tem estado a preparar-se para esse aniversário desde 2008, focando a cada ano um aspecto particular da Reforma, como, por exemplo: a Reforma e a Política, ou a Reforma e a Educação. A EKD também convidou os seus parceiros ecuménicos, a vários níveis, para ajudar a comemorar os eventos de 1517.

Depois de extensas, e às vezes difíceis, discussões, as Igrejas na Alemanha concordaram que o caminho para comemorar ecumenicamente essa Reforma deveria ser uma *Christusfest* – uma Celebração de Cristo. Se a ênfase fosse colocada em Jesus Cristo e seu trabalho de reconciliação como centro da fé cristã, então todos os parceiros ecuménicos da EKD (católicos romanos, ortodoxos, batistas, metodistas, menonitas e outros) poderiam participar das festividades desse aniversário.

Considerando-se o facto de que a história da Reforma foi marcada por uma dolorosa divisão, esse foi um importante avanço. A Comissão Luterana-Católica Romana sobre a Unidade tem trabalhado com afinco para produzir uma compreensão partilhada dessa comemoração. O seu importante documento, *Do Conflito à Comunhão*, reconhece que ambas as tradições abordam esse aniversário numa era ecuménica, após as conquistas de cinquenta anos de diálogo e com novas compreensões de sua própria história e teologia. Deixando à parte o que é polémico, nas visões teológicas da Reforma, os católicos são agora capazes de ouvir o desafio de Lutero para a Igreja de hoje, reconhecendo-o como uma “Testemunha do Evangelho” (*Do Conflito à Comunhão*, 29). E assim, depois de séculos de condenações e depreciações mútuas, em 2017 cristãos luteranos e católicos irão pela primeira vez comemorar juntos o começo da Reforma.

A partir desse acordo e do ampliado contexto ecuménico emerge o forte tema da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos deste ano: “Reconciliação: é o Amor de Cristo que nos impele (cf. 2 Coríntios 5,14).

### **O Conselho de Igrejas na Alemanha (ACK) e o aniversário da Reforma em 2017**

O Conselho de Igrejas na Alemanha lançou vários projectos para comemorar 1517. Um deles tinha como título “Descobrir de modo novo os tesouros da Bíblia”. Assim, como uma reminiscência da importância que Martinho Lutero colocou no significado da Bíblia, todas as Igrejas membros do ACK produziram textos descrevendo a sua abordagem da Bíblia. Estes foram depois publicados num folheto. Além disso, o ACK orientou uma peregrinação simbólica de várias Igrejas membros em Wittenberg. Cada comunidade reviu, expressou e celebrou a sua própria relação original com a Bíblia. Em abril de 2015, o ACK também promoveu uma conferência com o título: “Irreparavelmente divididos? Abençoada Renovação? 500 anos de Reforma em Variadas Perspectivas Ecuménicas” – que também teve seus procedimentos devidamente publicados.

Foi no contexto do aniversário que o Conselho de Igrejas na Alemanha (ACK), a convite do Conselho Mundial de Igrejas, assumiu o trabalho de criar o material para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos este ano. Uma comissão formada por dez membros, representando diferentes Igrejas, reuniu por três vezes em 2014/2015 para elaborar os textos necessários. Uma ênfase particular foi colocada na preparação do culto ecumênico para a Semana (páginas 10 a 19). O material deve atender o objetivo geral da Semana de Oração e ao mesmo tempo servir para a comemoração da Reforma Luterana.

## **O tema da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2017**

Quando a comissão nacional alemã de planeamento se reuniu no outono de 2014, rapidamente ficou claro que os materiais desta Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos precisariam ter dois destaques. Por um lado, deveria haver uma celebração do amor e da graça de Deus, a “justificação da humanidade somente pela graça”, refletindo a ideia principal das Igrejas marcadas pela Reforma de Martinho Lutero. Por outro lado, deveria também ser reconhecida a dor das subsequentes profundas divisões que afligiram a Igreja, com uma menção aberta de culpa e oferta de uma oportunidade para dar passos na direção da reconciliação.

Recentemente, foi a Exortação Apostólica do Papa Francisco em 2013 *Evangelii Gaudium* (A Alegria do Evangelho) que deu o tema para este ano, quando usou a citação “O amor de Cristo nos impele” (nº9) Com essa frase da Escritura (2 Coríntios 5,14), tomada no contexto do capítulo 5 inteiro, da segunda carta aos Coríntios, a comissão alemã formulou o tema da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2017.

## **O texto bíblico: 2 Coríntios 5, 14-20**

Esse texto bíblico enfatiza a reconciliação como um dom de Deus, destinado à criação inteira. “Era Deus que em Cristo reconciliava o mundo (*kosmos*) consigo, não imputando aos homens as suas faltas e pondo em nós a palavra de reconciliação” (v 19). Como resultado da ação de Deus, a pessoa que foi reconciliada em Cristo é chamada por sua vez a proclamar essa reconciliação em palavras e actos: “O amor de Jesus nos impele” (v 14). “É em nome de Cristo que exercemos a função de embaixadores e, por nós, é o próprio Deus que, na realidade, vos dirige um apelo. Em nome do Cristo, nós vos suplicamos, deixai-vos reconciliar com Deus” (v 20). O texto enfatiza que essa reconciliação não é feita sem sacrifício. Jesus dá sua vida; ele morreu por todos. Os embaixadores da reconciliação são chamados, em seu nome, a dar suas vidas de modo semelhante. Não vivem mais para si mesmos; vivem por aquele que morreu por eles.

## **Os oito dias e os textos para o culto**

O texto bíblico, 2 Coríntios 5,14-20, modela as reflexões dos oito dias, que desenvolvem alguns dos enfoques teológicos de versículos, da maneira seguinte:

- Dia 1: Um morreu por todos
- Dia 2: Não vivam mais para si mesmos
- Dia 3: Não conhecemos ninguém à maneira humana
- Dia 4: O mundo antigo passou
- Dia 5: Tudo se tornou uma realidade nova
- Dia 6: Deus nos reconciliou consigo
- Dia 7: O ministério da reconciliação
- Dia 8: Reconciliados com Deus

No culto, o facto de Deus em Cristo ter reconciliado o mundo consigo é uma razão para celebrar. Mas isso precisa incluir também a nossa Confissão de Pecado antes de ouvir a Palavra proclamada e poder buscar a profunda fonte do perdão de Deus. Só então estamos prontos para testemunhar ao mundo que a reconciliação é possível.

## **Chamados a Testemunhar**

O amor de Cristo nos impele a orar, mas também a ir além de nossas preces pela Unidade entre os cristãos. Congregações e Igrejas necessitam do dom da reconciliação de Deus como uma fonte de vida. Mas acima de tudo, elas precisam disso para seu Testemunho comum no mundo: “que todos sejam um, como tu, Pai, estás em mim e eu em Ti; que também eles estejam em nós, a fim de que o mundo creia que Tu me enviaste” (João 17,21).

O mundo precisa de embaixadores da reconciliação, que destruirão barreiras, construirão pontes, promoverão a Paz e abrirão portas para novos caminhos de vida em nome daquele que nos reconciliou com Deus, Jesus Cristo. O seu Espírito Santo indica o caminho na estrada para a reconciliação em seu nome.

Enquanto este texto estava sendo escrito em 2015, muitas pessoas e Igrejas na Alemanha punham em prática a reconciliação ao oferecer hospitalidade aos numerosos refugiados que chegavam da Síria, do Afeganistão, da Eritreia, bem como de países

dos Balcãs ocidentais, em busca de proteção e nova vida. A prática da ajuda e de poderosas ações contra o ódio aos estrangeiros foram um claro testemunho de reconciliação para a população alemã. Como embaixadoras de reconciliação, as Igrejas activamente prestaram assistência aos refugiados na busca de novos lares, enquanto ao mesmo tempo tentavam melhorar as condições de vida nos países que eles haviam deixado para trás. Ações concretas de ajuda são tão necessárias quanto a oração em conjunto pela reconciliação e pela paz, se aqueles que estão fugindo das suas terríveis situações querem encontrar alguma Esperança e consolo.

Que a fonte da gratuita reconciliação de Deus se derrame na Semana de Oração deste ano, para que muitas pessoas possam encontrar a Paz e para que pontes possam ser construídas. Que pessoas e Igrejas possam ser impelidas pelo amor de Cristo a viver vidas reconciliadas e a derrubar as paredes da divisão!

## **PREPARAÇÃO DO MATERIAL PARA A SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS EM 2017**

O trabalho preparatório sobre o tema da Semana deste ano foi desenvolvido por um grupo de representantes de diferentes congregações cristãs na Alemanha. Essa Comissão Nacional foi reunida pelo grupo de trabalho das Igrejas Cristãs na Alemanha (*Arbeitsgemeinschaft Christlicher Kirchen/ACK*), liderado pela Dra Elisabeth Dieckmann.

Estendemos nossa gratidão em particular às pessoas encarregadas do ACK, os membros dessa Comissão Nacional e os que contribuíram para este material:

- Dr. Eberhard Amon (Prelado, Conferência dos Bispos Alemães)
- Pastor Bernd Densky (Pastor Batista, Consultor do ACK)
- Sra Dra Elisabeth Dieckmann (Secretária do ACK, Igreja Católica)
- Sra Leonie Grüning (Pastora, Igreja Evangélica da Alemanha/EKD)
- Sra Anette Gruschwitz (Pastora, Igreja Metodista)
- Arcebispo Constantin Miron (Conferência Ortodoxa de Bispos)
- Pfarrer Scott Morrison, (Pastor, Igreja Evangélica Luterana Independente)
- Sra Ruth Raab-Zerger (Igreja Menonita)
- Sra Dra Dagmar Stoltmann-Lukas (Consultora, Vicariato Geral dos Bispos)
- Sr Jan-Henry Wanink (Pastor, Igreja Reformada na Alemanha)
- Sra Allison Werner-Hoenen (Pastora, Igreja Evangélica da Alemanha/EKD)
- Sr Marc Witzbacher (Consultor da Igreja Evangélica da Alemanha/EKD)

Os textos propostos neste livreto foram finalizados durante um encontro do Comité Internacional nomeado pela Comissão de Fé e Ordem do Conselho Nacional de Igrejas e pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos. Os membros desse Comité reuniram com a Comissão Nacional, em setembro de 2015, no Hotel Luther de Wittenberg/Alemanha. Eles reconheceram intensamente a generosa hospitalidade do ACK no acolhimento do encontro. Em particular, querem agradecer a Bernd Densky, que preparou tudo para facilitar o trabalho e que cuidou de cada participante. O grupo de trabalho também foi generosamente acompanhado e guiado numa visita a Wittenberg e Eisleben pelo Sr. Jürgen Dittrich, um Pastor luterano da localidade, que é responsável pelo trabalho ecuménico na igreja local de Saxony-Anhalt. Juntos, começaram pela visita a Wittenberg, onde Martinho Lutero viveu com sua família e trabalhou depois de ter deixado o Mosteiro em Erfurt. Também foram ao famoso castelo da igreja, onde os reformadores alemães provavelmente expuseram as 95 teses. Além disso, o grupo visitou o lugar de nascimento de Lutero e a igreja do seu Batismo em Eisleben. Essas visitas proporcionaram profundas intuições a respeito do significado e da influência de Martinho Lutero na Reforma, na Alemanha.

Um encontro no começo da noite com representantes locais de diferentes congregações cristãs foi muito proveitoso para o entendimento do panorama religioso da Alemanha, especialmente na parte oriental.

## **CELEBRAÇÃO ECUMÉNICA**

### **Introdução ao culto**

*Reconciliação — É o amor de Cristo que nos impele*  
(cf. 2 Coríntios 5,14-20)

### **Comemoração do 500º Aniversário da Reforma**

As Igrejas na Alemanha decidiram comemorar este aniversário como uma *Christusfest* (uma celebração ecuménica de Cristo). A Reforma foi a ocasião de um foco renovado na salvação pela graça através da fé em Jesus Cristo. Alegremo-nos pela salvação de Deus centrada na cruz de Cristo, que supera divisões e nos atrai para a união. Nesta celebração, confessamos abertamente e pedimos perdão pelos pecados de divisão que se seguiram à Reforma. O Culto celebrará Cristo e seus atos de reconciliação, que tocam o coração dos cristãos divididos para que se tornem embaixadores de Cristo como ministros de

reconciliação.

## Os conteúdos da celebração

O tema “Reconciliação - é o amor de Cristo que nos impele” leva-nos a celebrar a irrevogável reconciliação que temos recebido pela fé em Jesus Cristo. O amor de Cristo torna-se a força impulsionadora que nos leva além das nossas divisões na direcção de actos de reconciliação.

Com salmos e canções reunimo-nos em nome de Jesus, louvando a Deus pelas suas maravilhosas Obras. Confessamos os nossos pecados de divisão e fazemos o nosso pedido de Perdão. A proclamação da Palavra ilumina a acção reconciliadora de Cristo como “aquele que morreu por todos” (v 14). Os fiéis respondem a essa boa nova aceitando o chamado para serem ministros de reconciliação.

## Acções simbólicas na Celebração

### O muro

Em 1989, houve a queda do Muro de Berlim, que começou com o Movimento de Oração pela Paz na República Democrática Alemã (GDR - Alemanha oriental), no qual as pessoas colocavam velas em janelas e portas e oravam por liberdade. Horst Sindermann, um membro da liderança da GDR até 1989, observou que “tínhamos planeado tudo. Estávamos preparados para tudo, menos para velas e orações”. Por isso, a divisão dos cristãos e a reconciliação que buscamos é representada pela construção e derrube de um muro. Isso pode ser um símbolo de esperança para qualquer situação em que a divisão parece insuperável. Assim, a construção de um muro simbólico na confissão dos pecados, a presença visível desse muro durante a proclamação da palavra e, finalmente, o desmontar desse muro para formar uma cruz como símbolo de Esperança, dão-nos coragem para abordar essas terríveis divisões e superá-las com a ajuda de Deus.

### Orientações/Material: Construindo e derrubando o Muro

*“Divisão devida ao nosso pecado”*: depois de uma breve introdução, alguns membros da congregação vão construir um muro de separação representando os pecados e a divisão que confessamos. O muro fica exposto durante o culto até a parte que tem como título “Responder na fé - viver em reconciliação”. Neste ponto, as pedras serão removidas do muro e colocadas na forma de uma cruz.

Dependendo do tamanho do espaço celebrativo, os seguintes materiais serão necessários para essa ação simbólica: 12 caixas do mesmo tamanho (por exemplo: caixas de sapatos ou de transporte de outros materiais), cobertas com papel de embrulho para formar as “pedras”. No lado da frente de cada caixa, coloca-se um rótulo (falta de amor; ódio e desprezo; acusações falsas; discriminação; perseguição; quebra de comunhão; intolerância; guerras religiosas; divisão; abuso de poder; isolamento; orgulho). À medida que cada pecado é mencionado, a pedra é colocada para formar o muro. Depois de um momento de silêncio, o colocador de pedras faz um pedido de perdão, ao qual a congregação responde “perdoa os nossos pecados, assim como perdoamos aqueles que pecam contra nós.”

Depois da proclamação da Palavra de Deus, concluída com a homilia, vem uma oração pela reconciliação. À medida que o muro vai sendo desmantelado e as pedras vão sendo colocadas na forma da cruz, um canto de Reconciliação ou um hino de Glória pela Cruz é cantado.

Para celebrações em grupos pequenos, uma alternativa litúrgica pode ser aumentar o espaço ou a substituição do muro por testemunhos pessoais. Esses testemunhos na primeira parte devem abordar situações que tenham sido dolorosas para outros. Na segunda parte, que diz respeito à resposta da fé, podem ser relatadas histórias sobre reconciliação e actos de cura.

### Velas

Após o Credo, são oferecidas quatro orações de intercessão. Depois de cada pedido, três pessoas acendem as suas velas a partir de uma fonte central de luz (um círio pascal, por exemplo) e permanecem de pé ao redor da cruz até a parte que tem o título “comissão que vem de Cristo”. Depois dessa parte, as doze pessoas passam a luz pela congregação até que cada participante tenha a sua vela acesa. O Culto é concluído com a bênção e o envio.

### Roteiro do Culto

**D:** Dirigente

**A:** Assembleia

**L:** Leitor

## **I. Reunidos em nome de Jesus**

**Hinos para a reunião** (*serão escolhidos em cada local*)

*Entrada em procissão com a Bíblia*

### **Abertura**

**D:** Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

**A: Amém.**

**D:** A graça e a paz de Deus, que nos reconciliou consigo através de Cristo, estejam com todos. (2 Coríntios 5,18)

**A: E contigo também.**

### **Palavras de Introdução**

**D:** Caros irmãos e caras irmãs em Cristo, este ano muitos cristãos e Igrejas estarão a comemorar o aniversário da Reforma. São Paulo nos recorda que Deus nos reconciliou através de Cristo e que o amor de Cristo nos impele a sermos Ministros da reconciliação. Adoremos e louvemos a Deus juntos na unidade do Espírito Santo!

### **Salmo 98 (cantado) ou um hino de louvor**

## **II. Divididos por nossos pecados (Confissão)**

### **Convite à confissão**

**D:** No curso da História, tem havido muitos movimentos de renovação na Igreja, que está sempre necessitada de uma conversão mais profunda a seu Mestre, Jesus Cristo. Às vezes, esses movimentos têm levado a divisões indesejáveis. Esse facto contradiz o que Jesus pede ao Pai em João 17,23: “que eles cheguem à unidade perfeita e, assim, o mundo possa conhecer que tu me enviaste e os amaste como tu me amaste.” Confessemos os nossos pecados e oremos por perdão e cura das feridas que resultaram de nossas divisões. Ao mencionarmos esses pecados, veremos como eles se tornam um muro que nos divide.

*Silêncio*

**D:** Oremos: Deus e Pai do céu, viemos a ti em nome de Jesus. Experimentamos renovação através do teu Santo Espírito, e ainda assim construímos muros que nos dividem, muros que prejudicam a comunidade e a unidade. Trazemos diante de ti agora as pedras com que construímos nossos muros e pedimos-te perdão e cura.

**A: Amém.**

*À medida que cada pecado é nomeado, a pedra correspondente é trazida para construir o muro. Depois de um momento de silêncio, o portador da pedra (L) faz a prece por perdão e a comunidade responde “perdoa nossos pecados, assim como perdoamos aqueles que pecam contra nós”.*

**D:** Uma pedra em nosso muro é “falta de amor”.

*(A pedra com o rótulo “falta de amor” é colocada.)*

**L1:** Deus de toda a graça, o amor de Cristo nos impele a pedir perdão por todas as ocasiões em que falhamos no amor. Humildemente pedimos:

**A: Perdoa os nossos pecados, assim como perdoamos aqueles que pecam contra nós.**

**D:** Uma pedra em nosso muro é “ódio e desprezo”.

*(A pedra com o rótulo “ódio e desprezo” é colocada.)*

**L 2:** Deus de toda a graça, o amor de Cristo nos impele a pedir perdão por nosso ódio e desprezo de uns pelos os outros.



Humildemente pedimos:

**A: Perdoa os nossos pecados, assim como perdoamos aqueles que pecam contra nós.**

**D:** Uma pedra em nosso muro é “falsa acusação”.

*(A pedra com o rótulo “falsa acusação” é colocada.)*

**L 3:** Deus de toda a graça, o amor de Cristo nos impele a pedir perdão por denunciarmos e acusarmos falsamente uns aos outros. Humildemente pedimos:

**A: Perdoa os nossos pecados, assim como perdoamos aqueles que pecam contra nós.**

**D:** Uma pedra em nosso muro é “discriminação”.

*(A pedra com o rótulo “discriminação” é colocada.)*

**L 4:** Deus de toda a graça, o amor de Cristo nos impele a pedir perdão por todas as formas de preconceito e discriminação de uns para com os outros. Humildemente pedimos:

**A: Perdoa os nossos pecados, assim como perdoamos aqueles que pecam contra nós.**

**Resposta cantada: Senhor, perdoa-nos.**

*(As Comissões locais escolhem as suas próprias respostas cantadas.)*

**D:** Uma pedra em nosso muro é “perseguição”.

*(A pedra com o rótulo “perseguição” é colocada.)*

**L 5:** Deus de toda a graça, o amor de Cristo nos impele a pedir perdão por nos perseguirmos e torturarmos uns aos outros. Humildemente pedimos:

**A: Perdoa os nossos pecados, assim como perdoamos aqueles que pecam contra nós.**

**D:** Uma pedra em nosso muro é “quebra de comunhão”.

*(A pedra com o rótulo “quebra de comunhão” é colocada.)*

**L 6:** Deus de toda a graça, o amor de Cristo nos impele a pedir perdão por perpetuarmos a quebra de comunhão entre as nossas Igrejas. Humildemente pedimos:

**A: Perdoa os nossos pecados, assim como perdoamos aqueles que pecam contra nós.**

**D:** Uma pedra em nosso muro é “intolerância”.

*(A pedra com o rótulo “intolerância” é colocada.)*

**L 7:** Deus de toda a graça, o amor de Cristo nos impele a pedir perdão por banirmos os nossos irmãos e irmãs da nossa terra natal comum no passado e por actos de intolerância religiosa nos tempos de hoje. Humildemente pedimos:

**A: Perdoa os nossos pecados, assim como perdoamos aqueles que pecam contra nós.**

**D:** Uma pedra em nosso muro são as “guerras religiosas”.

*(A pedra com o rótulo “guerras religiosas” é colocada.)*

**L 8:** Deus de toda a graça, o amor de Cristo nos impele a pedir perdão por todas as guerras que promovemos uns contra os outros em seu nome. Humildemente pedimos:

**A: Perdoa os nossos pecados, assim como perdoamos aqueles que pecam contra nós.**

**Resposta cantada: Senhor, perdoa-nos.**

**D:** Uma pedra em nosso muro é “divisão”.

*(A pedra com o rótulo “divisão” é colocada.)*

**L 9:** Deus de toda a graça, o amor de Cristo nos impele a pedir perdão por vivermos a nossa vida cristã em divisão uns com os outros e desviados do nosso chamado comum para a cura de toda a criação. Humildemente pedimos:

**A: Perdoa os nossos pecados, assim como perdoamos aqueles que pecam contra nós.**

**D:** Uma pedra em nosso muro é “abuso de poder”.

*(A pedra com o rótulo “abuso de poder” é colocada.)*

**L 10:** Deus de toda a graça, o amor de Cristo nos impele a pedir perdão pelo nosso abuso de poder. Humildemente pedimos:

**A: Perdoa os nossos pecados, assim como perdoamos aqueles que pecam contra nós.**

**D:** Uma pedra em nosso muro é “isolamento”.

*(A pedra com o rótulo “isolamento” é colocada.)*

**L 11:** Deus de toda a graça, o amor de Cristo nos impele a pedir perdão pelas vezes em que nos temos isolado de nossos irmãos e irmãs em Cristo e das comunidades em que vivemos. Humildemente pedimos:

**A: Perdoa os nossos pecados, assim como perdoamos aqueles que pecam contra nós.**

**D:** Uma pedra em nosso muro é “orgulho”.

*(A pedra com o rótulo “orgulho” é colocada.)*

**L 12:** Deus de toda a graça, o amor de Cristo nos impele a pedir perdão pelo nosso orgulho. Humildemente pedimos:

**A: Perdoa os nossos pecados, assim como perdoamos aqueles que pecam contra nós.**

**Resposta cantada: Senhor, perdoa-nos.**

**D:** Oremos: Senhor, nosso Deus, olha para este muro que temos construído, que nos separa de ti e uns dos outros. Perdoa os nossos pecados. Cura-nos. Ajuda-nos a vencer todos os muros de divisão e torna-nos um em ti.

**A: Amém.**

**Hino/Canto/Música para meditação**

**III. Reconciliemo-nos com Deus – Ouçamos a Palavra de Deus**

**Primeira leitura:** Ezequiel 36,25-27

**Salmo responsorial:** 18,25-32 (cantado)

**Refrão: Eu te amo, ó Senhor, minha força.**

**D:** Então o Senhor me retribuiu segundo a minha justiça,  
Segundo a pureza que viu em minhas mãos.  
Com o fiel és fiel, com o homem íntegro, íntegro  
Com o puro és puro, com o perverso, astuto.

**Refrão: Eu te amo, ó Senhor, minha força.**

**D:** Transformas em vencedor um povo humilhado



E humilhas o olhar altaneiro dos orgulhosos.  
Fazes luzir minha lâmpada. O Senhor, meu Deus, ilumina minhas trevas.  
É contigo que transponho o fosso, é com o meu Deus que atravesso a muralha.

**Refrão: Eu te amo, ó Senhor, minha força.**

**D:** Deste Deus, o caminho é perfeito, a palavra do Senhor deu as suas provas.  
Ele é o escudo de todos que o têm como refúgio.  
Quem, pois, é Deus senão o Senhor? Quem, pois, é a Rocha, senão o nosso Deus?

**Refrão: Eu te amo, ó Senhor, minha força.**

**Segunda leitura:** 2 Coríntios 5,14-20

**Aleluia** (*canto*)

**Leitura do Evangelho:** Lucas 15,11-24

**Aleluia** (*canto*)

**Homilia**

#### **IV. Resposta na Fé – Vivamos Reconciliados**

*Enquanto o muro é dismantelado e as pedras são colocadas em forma de uma cruz, entoar-se um canto de reconciliação ou um hino de glorificação da cruz.*

**D:** Oremos: Generoso Deus e Pai do Céu, temos escutado a tua Palavra que diz que nos reconciliaste contigo através de teu Filho Jesus Cristo, nosso Senhor. Pelo poder do Espírito Santo, transforma os nossos corações de pedra. Ajuda-nos a agir como ministros da reconciliação e cura as divisões das nossas Igrejas para que possamos servir melhor como instrumentos da tua paz no mundo.

**A: Amém.**

**A paz**

**D:** A paz do Senhor esteja sempre convosco.  
Ofereçamos uns aos outros um sinal de paz.

**Hino/Canto**

**(Coleta das ofertas)**

#### **V. Resposta na fé – Proclamemos a reconciliação**

**Credo (ecuménico)**

**Orações de intercessão**

*Depois de cada pedido, três pessoas acendem suas velas numa fonte central de luz – por exemplo: um círio pascal – e permanecem de pé ao redor da cruz até a parte que tem o título de “Comissão que vem de Cristo”.*

**L 1:** Todo-poderoso Deus, enviaste teu Filho Jesus Cristo para reconciliar contigo o mundo. Nós te louvamos por aqueles que enviaste no poder do Espírito para pregar o Evangelho às nações. Agradecemos-te por teres em todas as partes do mundo uma comunidade de amor que foi reunida pelas suas orações e trabalhos, e porque em todos os lugares os teus servos proclamam o teu nome. Que o teu Espírito desperte em toda a comunidade uma fome e sede de unidade em ti. Oremos ao Senhor:

**Resposta (falada ou cantada): Senhor, escuta a nossa prece.**

*(Com tempo suficiente para que os encarregados possam acender suas velas no círio pascal.)*

**L 2:** Generoso Deus, oramos por nossas Igrejas. Enche-as com toda a verdade e paz. Onde a fé estiver corrompida, purifica-a; onde as pessoas se extraviaram, redireciona os seus caminhos; onde falham na proclamação do Evangelho, reforma-as; onde

testemunham o que é certo, fortalece-as; onde estiverem a passar necessidades, dá-lhes o que precisam; e onde estão divididas, reconcilia-as. Oremos ao Senhor:

**Resposta (falada ou cantada): Senhor, escuta a nossa prece.**

*(Com tempo suficiente para que os encarregados possam acender suas velas no círio pascal.)*

**L 3:** Deus Criador, fizeste-nos à tua imagem e nos redimiste através de Jesus Cristo, teu Filho. Olha por toda a família humana com compaixão; remove a arrogância e o ódio que infetam os nossos corações; derruba os muros que nos separam; torna-nos unidos com laços de Amor. E, mesmo nas nossas fraquezas, age para que se cumpram os teus propósitos na terra, para que todos os povos e nações possam servir-te em harmonia em torno do teu trono celestial. Oremos ao Senhor:

**Resposta (falada ou cantada): Senhor, escuta a nossa prece.**

*(Com tempo suficiente para que os encarregados possam acender suas velas no círio pascal.)*

**L 4:** Santo Espírito, Doador da Vida, fomos criados para sermos um todo em ti e para partilhar esta vida na terra com os nossos irmãos e irmãs. Desperta em cada um de nós a tua compaixão e amor. Dá-nos força e coragem para trabalhar pela justiça onde estivermos, para criar paz dentro das nossas famílias, para confortar os doentes e os que estão morrendo e para partilhar tudo o que temos com aqueles que estão carentes do necessário. Pela transformação de todo o coração humano, oremos ao Senhor:

**Resposta (falada ou cantada): Senhor, escuta a nossa prece.**

*(Com tempo suficiente para que os encarregados possam acender suas velas no círio pascal.)*

**A Oração do Senhor** (Pai-Nosso, versão ecuménica)

**Pai-nosso, que estás nos céus,  
Santificado seja o teu nome, venha o teu reino,  
seja feita a tua vontade, assim na terra como no Céu.  
O pão nosso de cada dia nos dá hoje,  
perdoa-nos as nossas ofensas,  
assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.  
E não nos deixes cair em tentação,  
mas livra-nos do mal.**

**Pois teu é o reino, o poder e a glória para sempre. Amém.**

## **VI. Embaixadores de Cristo – Ministros da Reconciliação**

### **Comissão que nos vem de Cristo**

*(Os doze fazem passar as velas por toda a congregação até que cada pessoa tenha uma vela acesa.)*

**D:** Uma vela acesa é um símbolo profundamente humano: ilumina a escuridão, cria calor humano, segurança e comunidade. Simboliza Cristo, a luz do mundo. Como embaixadores de Cristo carregaremos esta luz para o mundo, para os lugares escuros onde lutas, discordâncias e divisões impedem o nosso testemunho conjunto. Que a Luz de Cristo promova a reconciliação nos nossos pensamentos, palavras e ações.

Recebam a Luz de Cristo e levem-na para as partes escuras do nosso mundo! Sejam ministros da reconciliação! Sejam embaixadores de Cristo!

### **Bênção e Envio**

**D:** A ti clamamos, muito misericordioso Deus:

Que todos os que buscam reconciliação sintam a tua ajuda para que possam proclamar os teus grandiosos atos de amor! Isso te pedimos em nome do teu Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor.

**A: Amém.**

**D:** Que a bênção de Deus Todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo, venha sobre vós e permaneça convosco para sempre.

**A: Amém.**

**D:** Ide na paz de Deus.

**A: Graças a Deus.**

**Hino/Canto:** escolhido pela comissão local de planeamento.

## REFLEXÕES BÍBLICAS E ORAÇÕES PARA OS OITO DIAS

### DIA 1

#### Um morreu por todos (2 Coríntios 5,14)

Isaías 53,4-12  
Salmo 118,1.14-29  
1 João 2,1-2  
João 15,13-17

Ele deu sua vida como um sacrifício de renovação  
Deus não me entregou à morte  
Cristo morreu por todos  
Dando a sua vida por aqueles a quem ama

### Comentário

Quando Paulo se converteu a Cristo, chegou a uma nova compreensão radical: uma pessoa tinha morrido por todos. Jesus não morreu simplesmente por seu próprio povo, não morreu apenas por aqueles que simpatizavam com os seus ensinamentos. Ele morreu por todas as pessoas, do passado, do presente e do futuro. Fiel ao Evangelho, muitos cristãos ao longo dos séculos entregaram as suas vidas pelos seus amigos. Uma dessas pessoas foi o Franciscano Maximiliano Kolbe, que foi aprisionado no campo de concentração de Auschwitz e que em 1941 voluntariamente deu a sua vida para que um companheiro de prisão pudesse viver.

Porque Jesus morreu por todos, todos morreram com ele (2 Coríntios 5,14). Morrendo com Cristo, o nosso velho modo de viver passa a ser uma coisa do passado e entramos em uma nova forma de existência: vida abundante – uma vida na qual podemos experimentar consolo, confiança e perdão, ainda hoje – uma vida que continua a ter sentido depois da morte. Esta nova vida é vida em Deus.

Tendo chegado a essa conclusão, Paulo sentiu-se compelido pelo amor de Cristo a pregar a Boa Nova da reconciliação com Deus. As Igrejas cristãs partilham essa mesma missão de proclamar a mensagem do Evangelho. Precisamos de perguntar a nós mesmos como é que podemos proclamar este evangelho da reconciliação tendo presentes as nossas divisões.

### Questões a considerar

- O que significa dizer que Jesus morreu por todos?
- O Pastor da Alemanha, Dietrich Bonhoeffer, escreveu: “Sou um irmão para outra pessoa através daquilo que Jesus Cristo fez por mim e para mim; a outra pessoa tornou-se uma irmã para mim através do que Jesus Cristo fez por ela.” Como isto afeta o modo como vejo o outro?
- Quais são as consequências disto para o diálogo ecuménico e inter-religioso?

### Oração

Deus nosso Pai,  
em Jesus **tu** nos deste aquele que morreu por todos.  
Ele viveu a nossa vida e morreu a nossa morte.  
Aceitaste o seu sacrifício e o elevaste à nova vida contigo.  
Concede que nós, que morremos com ele,  
nos tornemos um pelo Espírito Santo  
e vivamos na abundância da tua presença divina,  
agora e para sempre. Amém.

### DIA 2

#### Não vivam mais para si mesmos (2 Coríntios 5,15)

Miqueias 6,6-8  
Salmo 25,1-5  
1 João 4,19-21  
Mateus 16,24-26

Deus te deu a conhecer o que é bom  
Dá-me a conhecer os teus caminhos, Deus da minha salvação  
Amamos porque Deus nos amou primeiro  
Quem perder a sua vida por minha causa irá salvá-la

### Comentário

Pela morte e ressurreição de Jesus Cristo, fomos libertados da necessidade de criar o nosso próprio sentido e de viver somente por nossa própria força. Em vez disso, vivemos no poder doador da vida de Cristo, que viveu, morreu e se ergueu de novo por nós. Quando “perdemos” a nossa vida por causa dele, nós a ganhamos.

Os Profetas viram-se constantemente confrontados pelas questões que diziam respeito ao modo correto de viver diante de Deus. O profeta Miqueias encontrou uma resposta bem clara para isto: “praticar a justiça, amar a bondade e andar humildemente com Deus”. O autor do Salmo 25 sabia que não podemos fazer isto sozinhos e clamou a Deus por orientação e força.

Nos últimos anos, isolamento social e crescente solidão têm-se tornado temas importantes na Alemanha, bem como em muitas sociedades contemporâneas. Os cristãos são chamados a desenvolver novas formas de vida comunitária na qual partilhamos os nossos meios de vida com outros e alimentamos o apoio entre as gerações. O chamado do Evangelho para vivermos não para nós mesmos, mas para Cristo é também um chamado para ir ao encontro de outros e derrubar as barreiras do isolamento.

### Questões a considerar

- Como nos tenta a nossa cultura a vivermos só para nós mesmos e não para os outros?
- De que maneiras podemos viver para os outros na nossa vida quotidiana?
- Quais são as implicações ecumênicas do chamado para não vivermos mais somente para nós mesmos?

### Oração

Deus Nosso Pai,  
em Jesus Cristo nos libertaste para uma vida  
que vai para além de nós mesmos.  
Guia-nos com o teu Espírito  
e ajuda-nos a orientar as nossas vidas  
como irmãos e irmãs em Cristo,  
que viveu, sofreu, morreu e ressuscitou por nós,  
o qual vive e reina para todo sempre. Amém.

### DIA 3

1 Samuel 16,1.6-7  
Salmo 19,7-13  
Atos 9,1-19  
Mateus 5,1-12

### Não conhecemos ninguém à maneira humana (2 Coríntios 5,16)

O Senhor não vê as aparências, mas o coração  
O mandamento do Senhor é claro, ilumina os olhos  
Saulo torna-se Paulo  
As Bem-aventuranças

### Comentário

O encontro com Cristo transforma tudo. Paulo teve essa experiência na estrada para Damasco. Pela primeira vez, ele pôde ver Jesus como aquilo que ele realmente era: o Salvador do mundo. O seu ponto de vista foi completamente mudado. Ele teve de deixar de lado o seu julgamento humano, marcado pelo mundo.

O encontro com Cristo muda igualmente a nossa perspectiva. No entanto, frequentemente permanecemos no passado e julgamos por critérios humanos. Fazemos coisas ou proclamações “em nome do Senhor” que, na verdade, podem estar apenas ao nosso serviço. Ao longo da história, na Alemanha e em muitos outros países, tanto os governantes como as próprias Igrejas têm usado mal o seu poder e a sua influência em busca de objetivos políticos injustos.

Transformados pelo seu encontro com Cristo, em 1741, os cristãos da Igreja Morávia (*Herrnhuter*) responderam ao chamado para não olhar ninguém a partir de um ponto de vista humano, escolhendo “*submeter-se à Lei de Cristo*”. Para nos submetermos à lei de Cristo hoje, somos chamados a ver os outros como Deus os vê, sem desconfiança ou preconceito.

### Questões a considerar

- Onde posso identificar experiências como a de Damasco na minha vida?
- O que muda quando percebemos outros cristãos ou pessoas com outros tipos de fé do modo como Deus as vê?

### Oração

Triuno Deus Uno, tu és a origem

e o objetivo de todas as coisas vivas.  
Perdoa-nos quando só pensamos em nós mesmos  
e ficamos cegos por causa dos nossos próprios padrões.  
Abre os nossos corações e os nossos olhos.  
Ensina-nos a ser amáveis, a aceitar e a ser generosos,  
para que possamos crescer na unidade que é o teu dom.  
A ti seja dada a honra e o louvor, agora e para sempre. Amém.

#### **DIA 4**

#### **As coisas antigas passaram (2 Coríntios 5,17)**

Gênesis 19,15-26  
Salmo 77,5-15  
Filipenses 3,7-14  
Lucas 9,57-62

Não olhes para trás  
Deus é sempre fiel  
Esquecendo o que ficou para trás  
Conserva a tua mão no arado

#### **Comentário**

Frequentemente vivemos do passado. Olhar para trás pode ser útil, e às vezes é necessário para a cura de nossas memórias. Mas pode também paralisar-nos e impedir-nos de vivermos o presente. A mensagem de Paulo aqui é libertadora: tudo o que é passado ficou para trás.

A Bíblia estimula-nos a conservar em mente o passado, a buscarmos fortalecimento a partir das nossas memórias, e a lembrarmos o bem que Deus tem feito. No entanto, também nos pede para abandonarmos o que está ultrapassado, mesmo o que foi bom, para que possamos seguir Cristo e viver nele uma nova vida.

Durante este ano, o trabalho de Martinho Lutero e outros reformadores está sendo comemorado por muitos cristãos. A Reforma mudou muita coisa na vida da Igreja Ocidental. Muitos cristãos deram um testemunho heróico e muitos foram renovados na sua vida cristã. Ao mesmo tempo, como nos apresenta a Escritura, é importante não ficarmos limitados pelo que aconteceu no passado, mas deixarmos que o Espírito Santo nos abra um novo futuro no qual a divisão está superada e o povo de Deus se completa na unidade.

#### **Questões a considerar**

- O que podemos aprender lendo juntos a história das nossas divisões e da nossa desconfiança mútua?
- O que precisa mudar na minha Igreja para que as divisões possam ser superadas e o que nos une possa ser fortificado?

#### **Oração**

Senhor Jesus Cristo,  
o mesmo, ontem, hoje e para sempre.  
Cura as feridas do nosso passado,  
abençoa a nossa peregrinação na direção da unidade hoje  
e guia-nos para o futuro,  
quando serás tudo em todos,  
com o Pai e o Espírito Santo,  
para todo o sempre. Amém.

#### **DIA 5**

#### **Tudo é novo (2 Coríntios 5,17)**

Ezequiel 36,25-27  
Salmo 126  
Colossenses 3,9-17  
João 3,1-8

Recebendo de Deus um novo coração  
Ficando repletos de Alegria  
Sendo renovados em Cristo  
Nascendo do Espírito

## Comentário

Paulo encontrou Cristo, o Senhor Ressuscitado, e passou a ser uma pessoa renovada – exatamente como acontece com todos os que creem em Cristo. Essa nova criação não é visível a olho nu. Em vez disso, é uma realidade da fé. Deus vive em nós pelo poder do Espírito Santo e deixa-nos partilhar na vida da Trindade.

Por esse ato de nova criação, a Queda é superada e somos levados a um relacionamento salvífico com Deus. Coisas verdadeiramente espantosas podem ser ditas a nosso respeito: como disse Paulo, em Cristo somos uma nova criação; somos um em Cristo e ele vive em nós; em Cristo somos “reis e sacerdotes” (Ap. 5,10) quando a ele damos graças por vencer a morte e proclamamos a promessa da nova criação.

Essa nova vida passa a ser visível quando permitimos que ela tome corpo e a vivemos em “compaixão, bondade, humildade, gentileza e paciência”. Isto precisa também de se tornar manifesto nas nossas relações ecumênicas. É uma convicção comum em muitas Igrejas que, quanto mais estivermos em Cristo, mais próximos estaremos uns dos outros. Especialmente neste 500º aniversário da Reforma recordamos tanto as conquistas como as tragédias da nossa história. O amor de Cristo nos impele a viver, como seres renovados, uma busca ativa de unidade e reconciliação.

## Questões a considerar

- O que me ajuda a reconhecer que sou uma nova criação em Cristo?
- Quais são os passos que preciso dar para viver a minha vida nova em Cristo?
- Quais são as implicações ecumênicas de ser uma nova criação?

## Oração

Triuno Deus, tu te revelaste a nós  
como Pai e Criador,  
como Filho e Salvador,  
e como Espírito e doador da Vida, e ainda assim és um.  
Ultrapassas as nossas fronteiras humanas e nos renovas.  
Dá-nos um novo coração para vencer  
tudo que põe em risco a nossa unidade em ti.  
Assim te pedimos em nome de Jesus Cristo,  
pelo poder do Espírito Santo. Amém.

## DIA 6

Gênesis 17,1-8  
Salmo 98  
Romanos 5,6-11  
Lucas 2,8-14

## Deus nos Reconciliou consigo (2 Coríntios 5,18)

Deus faz uma aliança com Abraão  
O mundo viu a vitória de Deus  
Deus reconciliou-nos consigo por Jesus Cristo  
A proclamação da boa nova

## Comentário

A Reconciliação tem dois lados: é fascinante e assustadora ao mesmo tempo. Ela atrai-nos, fazendo-nos desejá-la: dentro de nós mesmos, uns com os outros e entre as nossas diferentes tradições confessionais. Vemos o preço e assusta-nos, pois a reconciliação significa renunciar ao nosso desejo de poder e reconhecimento. Em Cristo, Deus gratuitamente nos reconcilia consigo, mesmo que nos tenhamos afastado dele. A ação de Deus vai ainda mais além: Deus reconcilia consigo não somente a humanidade, mas o conjunto da criação.

No Antigo Testamento, Deus foi fiel e misericordioso com o povo de Israel, com o qual estabeleceu uma aliança. Essa aliança permanece: “os dons e o chamamento de Deus são irrevogáveis” (Rom. 11,29). Jesus, que inaugurou a nova aliança no seu sangue, era um filho de Israel. Frequentemente na história, as nossas Igrejas têm falhado em reconhecer e honrar isso. Depois do Holocausto, a tarefa especial das Igrejas da Alemanha é o combate ao antissemitismo. Do mesmo modo, todas as Igrejas são chamadas a cultivar a reconciliação nas suas comunidades e a resistir a todas as formas de discriminação

humana, porque somos todos participantes da aliança de Deus.

### Questões a considerar

- De que modo nós, como comunidades cristãs, compreendemos o que é fazer parte da aliança de Deus?
- Que formas de discriminação precisam as nossas Igrejas de enfrentar hoje nas nossas sociedades?

### Oração

Misericordioso Deus,  
que por Amor fizeste uma aliança com o teu povo;  
fortalece-nos para que possamos resistir  
a todas as formas de discriminação.  
Que o dom da tua amorosa aliança  
nos encha de alegria e nos inspire a construir uma unidade maior.  
É o que te pedimos por Jesus Cristo, nosso Senhor ressuscitado,  
que vive e reina contigo e com o Espírito Santo  
agora e para sempre. Amém.

### DIA 7

Gênesis 50,15-21  
Salmo 72  
1 João 3,16b-21  
João 17,20-26

### O ministério da reconciliação (2 Coríntios 5,18-19)

José reconcilia-se com os seus irmãos  
O Reino de Deus traz a justiça e a paz  
O Amor de Deus nos impele a amarmo-nos uns aos outros  
Jesus ora pela unidade da sua Igreja

### Comentário

A Reconciliação entre Deus e a humanidade é a realidade central da nossa fé cristã. Paulo estava convencido de que o amor de Cristo nos impele a levar a reconciliação de Deus a operar em todos os aspetos da nossa vida. Hoje, isto leva-nos a examinar a nossa consciência em relação às nossas divisões. Como demonstra a história de José, Deus dá sempre a graça necessária para a cura dos relacionamentos quebrados.

Os grandes reformadores, como Martinho Lutero, Ulrich Zuínglio e João Calvino, bem como muitos que permaneceram católicos, como Inácio de Loyola, Francisco de Sales e Carlos Borromeu, procuraram trazer Renovação à Igreja ocidental. No entanto, o que poderia ter sido uma história da graça de Deus foi também marcada pelo pecado humano e tornou-se uma história da derrota da unidade do povo de Deus. Afetadas pelo pecado e pela guerra, a hostilidade e a suspeita mútuas tornaram-se mais profundas ao longo dos séculos.

O ministério da reconciliação inclui o trabalho para superar divisões dentro do Cristianismo. Hoje, muitas Igrejas cristãs trabalham juntas com mútua confiança e respeito. Um exemplo positivo de reconciliação ecuménica é o diálogo entre a Federação Mundial Luterana e a Conferência Mundial Menonita. Depois que os resultados do diálogo foram publicados no documento “Memórias de cura: Reconciliação em Cristo”, as duas organizações promoveram um Culto penitencial em 2010, seguido de outros cultos de reconciliação na Alemanha e em muitos outros países.

### Questões a considerar

- Onde vemos a necessidade de um ministério de reconciliação no nosso contexto?
- Como estamos a responder a esta necessidade?

### Oração

Deus de toda a bondade,  
nós te agradecemos por nos reconciliares e  
o mundo inteiro contigo em Cristo.  
Reforça os ministérios de reconciliação em todos nós,  
nas nossas comunidades e nas nossas Igrejas.  
Cura os nossos corações e ajuda-nos a espalhar a tua paz.  
“Onde houver ódio, vamos semear o amor;  
onde houver injúria, o perdão;



onde houver dúvida, a fé;  
onde houver desespero, a esperança;  
onde houver escuridão, a luz;  
onde houver tristeza, a alegria”.  
Assim te pedimos em nome de Cristo Jesus,  
pelo poder do Espírito Santo. Amém.

## **DIA 8**

Miqueias 4,1-5  
Salmo 87  
Apocalipse 21,1-5a  
João 20,11-18

## **Reconciliados com Deus (2 Coríntios 5,20)**

Nos últimos dias a justiça reinará  
Contam-se coisas gloriosas sobre Deus  
Deus fará um novo céu e uma nova terra  
O encontro com o Cristo ressuscitado leva a uma missão pessoal

## **Comentário**

E se as profecias na Bíblia de facto se tornarem realidade? E se as guerras entre os povos pararem e se coisas capazes de dar vida forem feitas dos armamentos de guerra? E se a justiça e a paz reinarem, uma paz que seja mais do que simplesmente a ausência de guerra? E se toda a humanidade se unir para uma celebração na qual nem mesmo uma única pessoa seja marginalizada? E se, de facto, não houver mais luto, nem lágrimas, nem morte? Seria o resultado da reconciliação trazida por Deus em Jesus Cristo. Seria o céu!

Salmos, cânticos e hinos levam-nos a cantar sobre o dia em que a Criação na sua perfeição atingirá finalmente o seu objetivo, o dia em que Deus vai ser “tudo em todos”. Eles falam-nos sobre a esperança Cristã do cumprimento do reino de Deus, quando o sofrimento será transformado em alegria. Nesse dia, a Igreja se revelará na sua beleza e graça como corpo único de Cristo. Sempre que nos unimos no Espírito para cantar juntos sobre o cumprimento das promessas de Deus, os céus abrem-se e começamos aqui e agora a dançar a melodia da eternidade.

Como podemos experimentar já a presença celestial, celebremos juntos. Podemos ficar inspirados a partilhar imagens, poemas e canções das nossas tradições particulares. Esses materiais podem abrir em nós espaços para vivermos a experiência da nossa fé comum na esperança do Reino de Deus.

## **Questões a considerar**

- Como imaginamos o Céu?
- Que canções, histórias, poemas e figuras da tradição de cada um dão o sentimento de estarmos a participar da realidade da eternidade de Deus?

## **Oração**

Triuno Deus, Pai, Filho e Espírito Santo,  
nós te agradecemos por esta semana de oração,  
por estarmos juntos como Cristãos  
e pelas diferentes maneiras  
como experimentamos a tua presença.  
Que o teu santo nome louvemos sempre juntos  
para que continuemos a crescer  
em unidade e reconciliação. Amém.

## **A SITUAÇÃO ECUMÊNICA NA ALEMANHA [1]**

### **Trabalhando juntos numa sociedade em mudança**

Dos 81 milhões de habitantes na Alemanha de hoje, 50 milhões são cristãos. A maioria deles pertence à Igreja Católica Romana ou a uma das Igrejas regionais protestantes que juntas formam a Igreja Evangélica na Alemanha (EKD). Embora pequenas, em comparação, há também as “Igrejas Livres”, a Igreja Ortodoxa e, de facto, todas as maiores tradições cristãs estão presentes na Alemanha de hoje.

Há séculos atrás, a Alemanha era formada por muitos reinos e principados, mas estava unida por uma Igreja comum. A Reforma, conduzida entre outros por Martinho Lutero, resultou em cismas dentro da cristandade ocidental e depois em

guerras entre forças católicas e protestantes. A Paz de Augsburg (1555) temporariamente pôs um fim a esses conflitos estipulando que o povo de cada reino ou principado iria aderir à Fé de seu governante. Os que acreditavam de modo diferente foram forçados a converter-se ou a mudar para outra região. Essas determinações aplicaram-se a luteranos e católicos, mas não aos seguidores de Calvino e aos anabatistas, que ficaram assim sujeitos a perseguição. A Paz de Augsburg vigorou por seis décadas até a vinda da Guerra dos Trinta Anos (1618-1648). A Paz foi restabelecida pela Paz de Vestefália, desta vez, no entanto, com espaço para os calvinistas. Como resultado, o povo da Alemanha viveu com denominações regionais isoladas. A diversidade confessional dentro de uma terra com um soberano era impensável e, por causa dos horrores da guerra, a desconfiança e a animosidade entre as denominações eram incontroláveis.

O século XIX viu o advento de outras Igrejas e denominações na Alemanha, entre elas a Batista e a Metodista bem como antigas Igrejas confessionais (a Luterana Antiga, a Antiga Reformada e a dos Antigos Católicos). O seu aparecimento era frequentemente devido a movimentos internos de protesto nas Igrejas. Como resultado, essas Igrejas eram relativamente pequenas em número de adeptos e na sua maioria pouco inclinadas a relacionamentos ecumênicos.

Depois da Segunda Guerra Mundial, a situação das Igrejas cristãs na Alemanha mudou significativamente. Cerca de 12 milhões de pessoas de origem alemã fugiram ou foram expulsas da Europa Oriental. Quando se estabeleceram na Alemanha não houve nenhuma consideração pela questão da denominação a que cada uma pertencia. Os Protestantes passaram a viver em áreas católicas e vice-versa. Como resultado, protestantes e católicos ficaram em contacto mais próximo uns com os outros.

O crescimento industrial e económico após a guerra criou grande necessidade do trabalho, resultando em acordos entre o governo alemão e muitos países mediterrâneos no que dizia respeito a “trabalhadores convidados”. Dessa maneira, pessoas da Itália, Espanha, Portugal, Grécia, Jugoslávia, Turquia, Marrocos e Tunísia vieram para a Alemanha, o que aumentou a diversidade confessional e religiosa no país. Isso levou particularmente a um aumento da presença Ortodoxa na Alemanha. Embora se pensasse inicialmente que o seu retorno aos países de origem fosse acontecer após um par de anos (daí o nome “trabalhadores convidados”) muitos permaneceram e deixaram a sua marca na vida e na cultura alemã. A década de 1980 viu um aumento de imigrantes com raízes alemãs vindos da antiga União Soviética, muitos dos quais eram ortodoxos, batistas ou judeus. Em anos recentes, o terrorismo e o desequilíbrio social no Médio Oriente, África, Afeganistão, Ucrânia e muitos outros países têm gerado um grande fluxo de refugiados. Embora muitos deles fujam para regiões vizinhas, há um número crescente de migrantes tentando achar refúgio na Alemanha e em outros países europeus.

Na antiga Alemanha Oriental as Igrejas, especialmente as Protestantes, desempenharam um papel chave nos eventos que levaram à queda do muro de Berlim (1989) e à queda do governo comunista. Mesmo isto, no entanto, não evitou que a Fé cristã perdesse a sua significância na Alemanha oriental. O jornal britânico *The Guardian* chegou ao ponto de descrever a Alemanha oriental como “o lugar mais sem Deus na terra”. As regras do governo comunista não eram absolutamente a única razão para a falta de religiosidade que lá se achava; a Fé cristã tinha estado em declínio na Alemanha oriental mesmo antes que os comunistas assumissem o poder. O ateísmo lá não é de natureza absolutamente agressiva, como acontece com os chamados “novos ateus”. Em vez disso, é caracterizado por uma indiferença profundamente enraizada em relação a qualquer tipo de fé. Quando se perguntou às pessoas em Berlim se se consideravam crentes ou não crentes, uma pessoa respondeu: “Não sou uma coisa nem outra, sou normal.”

Hoje a Alemanha é o lar de pessoas de muitas origens e de crenças diferentes (ou nenhuma crença). Cerca de um terço da população pertence a uma das Igrejas regionais protestantes da EKD, um terço é de católicos romanos e menos de um terço não adere a fé alguma. 1,7% da população é de cristãos ortodoxos, outros 1,8% são membros de uma das Igrejas livres. Essas são principalmente Igrejas que têm fortes laços teológicos e históricos com a Reforma, mas não têm nenhuma ligação com o Estado como acontece com a Igreja Católica Romana e a EKD. 4,9% das pessoas na Alemanha são muçulmanas e 0,1% são judias.

As Igrejas na Alemanha ainda não superaram todas as suas diferenças, mas têm aprendido a trabalhar juntas. Durante o domínio dos nazistas havia cristãos que colaboraram com o governo. Outros, no entanto, ofereceram resistência e foram aprisionados ou enviados para campos de concentração. A experiência comum de viver e sofrer sob a ditadura nazi aproximou cristãos de diferentes tradições. Hoje, as Igrejas alemãs fazem um trabalho muito melhor de cooperação para cumprir a Missão da Igreja e testemunhar o Evangelho por meio de palavras e obras. Como a Igreja Católica Romana e a EKD têm, cada uma, muitos membros, elas também são responsáveis por uma grande parte da cooperação ecumênica que acontece na Alemanha.

Muito do Ecumenismo na Alemanha acontece a nível popular como, por exemplo, na Semana de Oração da Aliança Evangélica e na Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos. Paróquias e congregações vizinhas organizam frequentemente atividades ecumênicas como o estudo bíblico, discussão sobre temas teológicos, festivais celebrativos, criando uma rede comum na *Internet*, visitando pessoas que são novas na comunidade e distribuindo panfletos com informação sobre as Igrejas cristãs numa estação local de comboios. Esse tipo de trabalho é usualmente feito por voluntários que são membros das Igrejas locais. Em algumas regiões, congregações e paróquias entram em parcerias ecumênicas locais, assinando um acordo formal que adequa a sua cooperação. Esses acordos são geralmente baseados em acordos semelhantes escritos entre

as lideranças das Igrejas envolvidas.

A cooperação ecumênica também acontece a nível das lideranças eclesiais. Por exemplo, um grupo de bispos católicos e protestantes da EKD reúne duas vezes ao ano para discutir tópicos atuais que afetam as Igrejas. Um outro grupo discute temas teológicos, tais como o conceito de dignidade humana. Além desses encontros bilaterais, há também reuniões regulares entre representantes da Conferência de Bispos Ortodoxos com Bispos católicos romanos e protestantes, respectivamente, e entre a Associação de Igrejas Livres e a EKD.

Grandes congressos eclesiais ou reuniões para membros de uma Igreja são um facto comum no panorama cristão germânico. Para os católicos eles são chamados *Katholikentage* e para os protestantes *Kirchentage*. Ambos acontecem a cada dois anos e são organizados, respectivamente, pelo Comité Central de Católicos Alemães e pelo *Kirchentag* (DEKT) Evangélico Alemão. Em princípio, são primariamente encontros para os membros da Igreja que organiza, mas já há muitos anos que membros de diferentes Igrejas têm participado ou pelo menos têm sido convidados como palestrantes visitantes.

Em 2003 e 2010 todos os membros do Conselho Alemão de Igrejas uniram-se para organizar um congresso semelhante a nível ecumênico que foi chamado um *Ökumenischer Kirchentag*. Muitos pontos que são importantes para a sociedade alemã foram discutidos ali (a crise financeira global, a mudança climática, questões éticas que dizem respeito à vida humana, à justiça, etc.). De igual importância foram os muitos estudos bíblicos, discussões teológicas e Cultos ecumênicos. Considerar esses encontros, especialmente o *Kirchentage* ecumênico, é uma excelente oportunidade para os cristãos na Alemanha demonstrarem que não só ainda estão ativos, mas também que estão preparados para trabalhar juntos e para envolver em diálogo o restante da sociedade alemã.

### O Conselho de Igrejas na Alemanha

O Conselho de Igrejas na Alemanha (*Arbeitsgemeinschaft Christlicher Kirchen, ACK*) foi fundado em 10 de março de 1948, ou seja, poucos meses antes de ser estabelecido o Conselho Mundial de Igrejas. Os membros fundadores foram a EKD, Menonitas, Batistas, Metodistas e a Antiga Igreja Católica. Em 1974, dez anos após o decreto sobre o Ecumenismo ter sido assumido pelo Concílio Vaticano II, a Conferência dos Bispos Católicos da Alemanha uniu-se ao Conselho de Igrejas. A Igreja Ortodoxa também se tornou membro em 1974. Depois da reunificação da Alemanha, os Conselhos de Igrejas da Alemanha oriental e ocidental juntaram-se. Ambos tinham diferentes estruturas e membros, então foi necessário formar uma nova parceria ecumênica com novos estatutos. Hoje o Conselho de Igrejas na Alemanha tem 17 Igrejas membros. Além disso, seis Igrejas são membros convidados e quatro organizações ecumênicas têm *status* de observadoras.

Em 2003, durante o primeiro *Kirchentag* ecumênico em Berlim, representantes de todas as Igrejas membros do ACK celebraram um Culto Ecumênico e assinaram a *Charta Oecumenica* produzida pela Conferência das Igrejas Europeias e pelo Conselho de Conferências Episcopais Europeias da Igreja Católica Romana. O ACK também publicou o seu próprio texto, que reflete sobre o significado da *Charta Oecumenica* no contexto alemão e mostra como a *Charta* pode ser posta em prática na Alemanha.

Em 2010, durante o segundo *Kirchentag* ecumênico em Munique, o ACK estabeleceu um “Dia Ecumênico da Criação”, implementando assim uma das recomendações da *Charta Oecumenica*. O Dia Ecumênico da Criação deve ser ao mesmo tempo um testemunho comum da nossa crença em Deus como Criador e um meio de nos lembrar a nossa tarefa comum na preservação da Criação de Deus. Esse Dia da Criação deve ser celebrado a cada ano na primeira sexta-feira de setembro. A celebração inicial do Dia Ecumênico da Criação foi coordenada pelo ACK numa Igreja Ortodoxa em Brühl. Hoje, o Dia da Criação é observado em cidades por toda a Alemanha. O ACK estimula todos os cristãos alemães a celebrar este dia e a publicarem sugestões de Cultos e material adicional antes de setembro, para que as pessoas possam usar no planejamento da sua própria celebração.

Um outro tópico a que o Conselho de Igrejas tem dedicado muito tempo e discussão é o Batismo. Em 2007, onze Igrejas membros assinaram um acordo sobre o Reconhecimento Mútuo do Batismo. Cinco membros do Conselho de Igrejas, entre eles menonitas e batistas, sentiram-se incapazes de assinar. Desde então, o ACK tem trabalhado mais ainda sobre o tema do Batismo. O assunto foi discutido na Assembleia Geral do ACK e uma conferência pública foi realizada em março de 2014. O ACK também consultou sobre o assunto o Conselho Ecumênico Finlandês.

Os artigos 10 e 11 da *Charta Oecumenica* recomendam a intensificação do diálogo com representantes da Fé judaica e estimulam encontros entre cristãos e muçulmanos. De acordo com isso, o ACK tem trabalhado em conjunto com uma organização judaica e duas muçulmanas numa iniciativa chamada “*Weißt du, wer ich bin?*” (“Sabes quem eu sou?”). Essa iniciativa ofereceu aconselhamento e apoio financeiro para encorajar pessoas das três fés a conhecerem-se mutuamente e a envolverem-se em atividades comuns ao nível das bases. Uma jovem mulher muçulmana foi encarregada de coordenar este esforço. Financiamento também foi dado por instituições estatais germânicas e europeias.

O ACK também dedicou bastante reflexão ao documento “Testemunho Cristão num Mundo Multirreligioso”, e organizou um grupo de trabalho para coordenar o que foi feito sobre o assunto. Em 2014, uma conferência foi realizada e deu aos representantes das Igrejas membros do ACK e da Aliança Evangélica (EA) a oportunidade de discutir temas acerca do

Testemunho e do Diálogo Inter-religioso. Como resultado, a EA e o ACK têm desenvolvido relações de proximidade e a EA foi chamada a se unir ao ACK na condição de observadora.

## **Desafios ecuménicos**

Um dos principais desafios ecuménicos que a Alemanha enfrenta é manter uma plataforma na qual as Igrejas que são menores em número de adeptos possam encontrar-se face a face com as duas grandes Igrejas. A Igreja Católica Romana e a EKD são mais ou menos do mesmo tamanho e têm os mesmos tipos de recursos à sua disposição. Por essa razão, a sua cooperação resulta naturalmente e cobre uma grande variedade de tópicos – tudo, desde casamentos entre pessoas de Igrejas diferentes até às questões concernentes ao relacionamento entre Igreja e Estado. Muitas vezes, porém, trabalham em conjunto numa base estritamente bilateral, tendo como resultado que as outras Igrejas e mesmo a própria ECK frequentemente não têm a sua palavra autorizada em assuntos ecuménicos. Deve fazer-se justiça ao facto de que há mais de duas Igrejas na Alemanha e estimular o discurso e a colaboração multilaterais são alguns dos objetivos centrais do ACK.

Outro desafio é a frustração que muitas pessoas sentem, especialmente aquelas que têm trabalhado por um longo tempo ao nível das massas, quando não podem ver algum progresso nos assuntos ecuménicos. Essa frustração é sentida mais severamente quando se trata de partilhar a Ceia do Senhor entre fronteiras confessionais, conhecida como Partilha Eucarística. Na Alemanha, há um grande número de casais que pertencem a Igrejas diferentes. Eles não somente anseiam pela possibilidade de tomar juntos a Comunhão, mas muitos também sentem profundamente que o movimento ecuménico deveria estar a produzir mais frutos e ficam insatisfeitos quando veem estagnação em vez de avanços corajosos.

Hoje, muitas pessoas na Alemanha não têm um real conhecimento da Fé cristã e não parecem estar interessadas em compreendê-la, e muito menos em aderir a ela. Se as Igrejas assumirem seriamente a Missão de “ir a todas as nações e fazer discípulos” (Mat. 28,19) seria para elas uma prioridade envolver essas pessoas em diálogo. Em vez de lidar com esse desafio individualmente, as Igrejas deveriam enfrentá-lo juntas, aprendendo umas com as experiências de outras e encorajando-se mutuamente. Colocar o foco na sua Fé comum pode apenas fortalecer a ligação entre as Igrejas. Tentar também comunicar juntas a Fé cristã de um modo compreensível pode levar as próprias Igrejas a uma compreensão mais profunda da sua própria fé. O 500º Aniversário da Reforma pode ser visto como uma oportunidade para relembrar ao público – tanto cristãos como também aos que não creem - aquilo que a Fé cristã tem como centro: o amor de Deus em Cristo para nós, humanos, e para toda a Criação. É por isso que as Igrejas na Alemanha decidiram fazer deste aniversário uma oportunidade para celebrar Jesus Cristo (“*Christusfest*”).

## **SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS**

### **Temas de 1968 a 2017**

*Em 1968, materiais preparados em conjunto pela Comissão Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas e pelo pontifício Conselho para a Unidade dos Cristãos foram usados pela primeira vez.*

**1968** Para o Louvor de sua Glória (Efésios 1,14)

**1969** Chamados à Liberdade (Gálatas 5,13)  
(*Encontro preparatório em Roma, Itália*)

**1970** Somos Colaboradores de Deus (1 Coríntios 3,9)  
(*Encontro preparatório no Mosteiro de Niederaltaich, na República Federal Alemã*)

**1971** ... e a Comunhão do Espírito Santo (2 Coríntios 13,13)

**1972** Eu vos dou um Novo Mandamento (João 13,34)  
(*Encontro preparatório em Genebra, Suíça*)

**1973** Senhor, ensina-nos a Orar (Lucas 11,1)  
(*Encontro preparatório no Mosteiro de Montserrat, Espanha*)

**1974** Que toda a Língua Confesse: Jesus Cristo é o Senhor (Filipenses 2, 1-13)  
(*Encontro preparatório em Genebra, Suíça*)

**1975** Plano de Deus: todas as coisas em Cristo (Efésios 1,3-10)  
(*Material de um grupo australiano. Encontro preparatório em Genebra, Suíça*)

**1976** Seremos como Ele (João 3,2) ou Chamados a ser o que Somos

*(Material da Conferência Caribenha de Igrejas; encontro preparatório em Roma, Itália)*

**1977** A Esperança não nos decepciona (Romanos 5,15)

*(Material do Líbano, no meio de uma guerra civil; encontro preparatório em Genebra, Suíça)*

**1978** Não sois mais Estrangeiros (Efésios 2,13-22)

*(Material de uma equipa ecuménica em Manchester, Inglaterra)*

**1979** Servi uns aos Outros para a Glória de Deus (1 Pedro 4,7-11)

*(Material da Argentina; encontro preparatório em Genebra, Suíça)*

**1980** Que venha o Teu Reino! (Mateus 6,10)

*(Material de um grupo ecuménico em Berlim, República Democrática Alemã; encontro preparatório em Milão)*

**1981** Um Espírito – muitos Dons – um só Corpo (1 Coríntios 12,3b-13)

*(Material dos Graymoor Fathers, USA; encontro preparatório em Genebra, Suíça)*

**1982** Que Todos estejam na Tua Casa, Senhor (Salmo 84)

*(Material do Quênia; encontro preparatório em Milão, Itália)*

**1983** Jesus Cristo - a Vida do Mundo (1 João 1,1-4)

*(Material de um grupo ecuménico na Irlanda; encontro preparatório em Céligny, Suíça)*

**1984** Chamados a Ser Um pela Cruz de Nosso Senhor (1 Coríntios 2,2 e Colossenses 1,20)

*(Encontro preparatório em Veneza, Itália)*

**1985** Da morte à Vida com Cristo (Efésios 2,4-7)

*(Material da Jamaica; encontro preparatório em Grandchamp, Suíça)*

**1986** Vós Sereis Minhas Testemunhas (Atos 1,6-8)

*(Material da Jugoslávia - Eslovénia; encontro preparatório na Jugoslávia)*

**1987** Unidos em Cristo – uma Nova Criação (2 Coríntios 5,17 a 6,4a)

*(Material da Inglaterra; encontro preparatório em Taizé, França)*

**1988** O Amor de Deus afasta o Medo (1 João 4,18)

*(Material da Itália; encontro preparatório em Pinerolo, Itália)*

**1989** Construindo a Comunidade: um só Corpo em Cristo (Romanos 12,5-6a)

*(Material do Canadá; encontro preparatório em Whaley Bridge, Inglaterra)*

**1990** Que Todos sejam Um... para que o Mundo Cria (João 17)

*(Material da Espanha; encontro preparatório em Madrid, Espanha)*

**1991** Louvai ao Senhor, Todas as Nações (Salmo 117 e Romanos 15,5-13)

*(Material da Alemanha; encontro preparatório em Rotenberg an der Fulda, República Federal da Alemanha)*

**1992** Estou convosco sempre... Ide, portanto. (Mateus 28,16-20)

*(Material da Bélgica; encontro preparatório em Bruges, Bélgica)*

**1993** Dando Frutos no Espírito para a Unidade Cristã (Gálatas 5,22-23)

*(Material do Zaire; encontro preparatório em Zurique, Suíça)*

**1994** A Casa de Deus: Chamados a ser Um no Coração e na Mente (Atos 4,23-37)

*(Material da Irlanda; encontro preparatório em Dublin, República da Irlanda)*

**1995** Koinonia: Comunhão em Deus e Uns com os Outros (João 15,1-17)

*(Material de Fé e Ordem; encontro preparatório em Bristol, Inglaterra)*

**1996** Eis que Estou à Porta e Bato (Apocalipse 3, 14-22)

*(Material de Portugal; encontro preparatório em Lisboa, Portugal)*



- 1997** Em Nome de Cristo, Reconciliai-vos com Deus (2 Coríntios 5,20)  
*(Material do Conselho Ecuménico Nórdico; encontro preparatório em Estocolmo, Suécia)*
- 1998** O Espírito Socorre a nossa Fraqueza (Romanos 8,14-27)  
*(Material da França; encontro preparatório em Paris, França)*
- 1999** Deus Habitará com eles. Será seu Deus e eles serão Seu Povo (Apocalipse 21,1-7)  
*(Material da Malásia; encontro preparatório no mosteiro de Bose, Itália)*
- 2000** Louvado seja Deus, que nos Abençoou em Cristo (Efésios 1,3-14)  
*(Material do Conselho de Igrejas do Médio Oriente; encontro preparatório em La Verna, Itália)*
- 2001** Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida (João 14,1-6)  
*(Material da Roménia; encontro preparatório em Vulcan, Roménia)*
- 2002** Em Ti está a Fonte da Vida (Salmo 36,5-9)  
*(Material do CEEC e CEC; encontro preparatório perto de Augsburg, Alemanha)*
- 2003** Trazemos este Tesouro em Vasos de Argila (2 Coríntios 4,4-18)  
*(Material das Igrejas da Argentina; encontro preparatório em Los Rubios, Espanha)*
- 2004** Eu Vos Dou a Minha Paz (João 14,23-31 e João 14,27)  
*(Material de Aleppo, Síria; encontro preparatório em Palermo, Sicília)*
- 2005** Cristo, o Único Fundamento da Igreja (1 Coríntios 3,1-23)  
*(Material da Eslováquia; encontro preparatório em Piestany, Eslováquia)*
- 2006** Quando dois ou três se reúnem em Meu Nome, Eu estou no meio Deles (Mateus 18,18-20) *(Material da Irlanda; encontro preparatório em Prosperous, Co. Kildare, Irlanda)*
- 2007** Ele faz os Mudos Falarem e os Surdos Ouvirem (Marcos 7,31-37)  
*(Material da África do Sul; encontro preparatório em Faverges, França)*
- 2008** Orai Sem Cessar (1 Tessalonicenses 5, 12a. 13b- 18)  
*(Material dos USA; encontro preparatório em Graymoor, Garrison, USA)*
- 2009** Unidos em Tua Mão (Ezequiel 37, 15-28)  
*(Material da Coreia; encontro preparatório em Marselha, França)*
- 2010** Vós Sois Testemunhas disso (Lucas 24,48)  
*(Material da Escócia; encontro preparatório em Glasgow, Escócia)*
- 2011** Unidos no Ensino dos Apóstolos, na Comunhão Fraternal, na Fração do Pão e nas Orações. (Cf. Atos 2,42)  
*(Material da Jerusalém; encontro preparatório em Saydnaya, Síria)*
- 2012** Todos seremos Transformados pela Vitória de Nosso Senhor Jesus Cristo (Cf. 1 Coríntios 15, 51-58)  
*(Material da Polónia; encontro preparatório realizado em Varsóvia, Polónia)*
- 2013** O que Deus exige de nós? (cf. Miqueias 6,6-8)  
*(Material da Índia; encontro preparatório realizado em Bangalore, Índia)*
- 2014** Acaso o Cristo está dividido? (1 Cor 1, 1-17)  
*(Material da Canadá; encontro preparatório realizado em Montreal, Canadá)*
- 2015** Jesus lhe disse: Dá-me de Beber (João 4,7)  
*(Material do Brasil; encontro preparatório realizado em São Paulo, Brasil)*
- 2016** Chamados a Proclamar os Altos Feitos do Senhor (cf. 1 Pedro 2, 9)  
*(Material da Látvia; encontro preparatório realizado em Riga, Látvia)*
- 2017** Reconciliação – É o Amor de Cristo que nos Impele (cf. 2 Coríntios 5,4-20)

*(Material da Alemanha; encontro preparatório realizado em Wittenberg, Alemanha)*

## **DATAS FUNDAMENTAIS NA HISTÓRIA DA SEMANA DE ORAÇÃO PELA UNIDADE DOS CRISTÃOS**

**1740** Na Escócia, surgiu um movimento pentecostal, ligado à América do Norte, cuja mensagem de reavivamento incluía Orações por e com todas as Igrejas.

**1820** O Rev. James Haldane Stewart publica “Orientações para a União Geral dos Cristãos sob o Derramamento do Espírito”.

**1840** O Rev. Ignatus Spencer, convertido ao catolicismo romano, sugere uma “União de Oração pela Unidade”.

**1867** A Primeira Conferência de Bispos Anglicanos em Lambeth destaca a Oração pela Unidade no Preâmbulo de suas Resoluções.

**1894** O Papa Leão XIII estimula a prática do Oitavário de Oração pela Unidade, no contexto do Pentecostes.

**1908** Primeira vivência do Oitavário da Unidade Cristã, iniciativa do Rev. Paul Watson.

**1926** O movimento «Fé e Ordem» começa a publicar “Sugestões para um Oitavário de Oração pela Unidade Cristã.”

**1935** O abade Paul Couturier defende uma “Semana Universal de Orações pela Unidade dos Cristãos”, baseada em preces inclusivas pela “Unidade que Cristo quiser, pelos Meios que Ele quiser”.

**1958** A Unidade Cristã (Lyon, França) e a Comissão Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas começam a preparar em cooperação os materiais para a Semana de Oração.

**1964** Em Jerusalém, o Papa Paulo VI e o patriarca Athenagoras I rezam juntos a prece de Jesus para “que Todos sejam Um” (João 17)

**1964** O Decreto sobre Ecumenismo do Vaticano II enfatiza que a Oração é a alma do movimento ecumênico e incentiva a observância da Semana de Oração.

**1966** A Comissão Fé e Ordem do Conselho Mundial de Igrejas e o Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos (hoje conhecido como Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos) começam a preparar oficialmente juntos o material da Semana de Oração.

**1968** Primeiro uso oficial do material da Semana de Oração preparado em conjunto por Fé e Ordem e pelo Secretariado para a Promoção da Unidade dos Cristãos (hoje conhecido como Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos).

**1975** Primeiro uso de material da Semana de Oração baseado em uma versão inicial de texto preparada por um grupo ecumênico local. Um grupo australiano foi o primeiro a assumir esse projeto, na preparação do texto inicial de 1975.

**1988** Os materiais da Semana de Oração foram usados na Celebração de fundação da Federação Cristã da Malásia, que une os grupos cristãos majoritários do país.

**1994** Um grupo internacional prepara o texto para 1996, incluindo representantes de YMCA e YWCA (Associação Cristã de Moços/as).

**2004** Formaliza-se um acordo pelo qual os materiais da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos serão publicados e produzidos no mesmo formato por Fé e Ordem (WCC) e pelo Pontifício Conselho para a Promoção da Unidade dos Cristãos (Igreja Católica).

**2008** Comemoração do centésimo aniversário da Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos (sua predecessora, o Oitavário da Unidade Cristã, foi observado pela primeira vez em 1908).

---

[1] Este texto é da inteira responsabilidade do grupo ecumênico especialmente constituído pelo Conselho das Igrejas da Alemanha (ACK), para a redação do projeto de texto para a Semana de Oração pela Unidade dos Cristãos 2017.